

O lúdico na infância - um elemento propulsor do desenvolvimento da criança.

Playfulness in childhood - a driving element of child development.

Autores: Leliane Maria Barroso Pantoja
Marilis Valente Rodrigues
Maria do Socorro Veiga da Silva
Coautora: Jaqueline Mendes Bastos

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil, destacando como o brincar, em suas diversas formas, contribui para o crescimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Com base em teorias de autores como Piaget e Vygotsky, busca-se compreender o brincar como uma prática essencial na formação da personalidade infantil, sendo um elemento propulsor para a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida. Como objetivo geral, analisar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento integral da criança, compreendendo como o brincar contribui para o crescimento cognitivo, emocional, social e motor na infância, além de destacar o papel do educador e da escola na promoção de práticas pedagógicas lúdicas. Com uma metodologia voltada para um estudo qualitativo de foco bibliográfico.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento infantil; Lúdico; Educação infantil.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the importance of playfulness in the child development process, highlighting how playing, in its various forms, contributes to the cognitive, emotional, social, and motor growth of children. Based on the theories of authors such as Piaget and Vygotsky, this study seeks to understand play as an essential practice in the formation of a child's personality, serving as a driving force for building life-essential knowledge and skills. As a general objective, it analyzes the importance of playfulness in the comprehensive development process of children, understanding how play contributes to cognitive, emotional, social, and motor growth in childhood, in addition to highlighting the role of the educator and the school in promoting playful pedagogical practices. The methodology is focused on a qualitative study with a bibliographic approach.

Keywords: Playing; Child development; Playfulness; Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento humano, marcada pela descoberta do mundo por meio das interações sociais, sensoriais e emocionais. Nesse processo, o lúdico exerce um papel central, pois é através do brincar que a criança expressa sentimentos, elabora conflitos internos, desenvolve a linguagem e interage com o meio. O brincar, portanto, não deve ser visto como uma atividade apenas recreativa, mas como um instrumento pedagógico e formativo.

Nesse sentido, foi feita uma investigação acerca dos principais elementos que constroem o desenvolvimento da educação infantil tendo como foi a presença do lúdico e seus atributos.

Sendo assim, traz como objetivo geral: Analisar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento integral da criança, compreendendo como o brincar contribui para o crescimento cognitivo, emocional, social e motor na infância, além de destacar o papel do educador e da escola na promoção de práticas pedagógicas lúdicas.

Já como objetivos específicos: Investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança; compreender o papel do lúdico no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento na infância; Identificar como o ambiente escolar e o educador podem favorecer experiências lúdicas no cotidiano pedagógico.

Apesar de amplamente reconhecido como essencial para o desenvolvimento integral da criança, o brincar ainda é, muitas vezes, subvalorizado ou negligenciado no ambiente escolar, sendo substituído por práticas pedagógicas excessivamente conteudistas e formais.

A infância é uma fase crucial na formação do ser humano, período em que ocorrem importantes transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Nesse contexto, o brincar se apresenta como uma atividade fundamental, não apenas por seu caráter recreativo, mas principalmente por sua função formadora. O lúdico é uma ferramenta natural da infância, por meio da qual a criança interage com o mundo, expressa sentimentos, desenvolve habilidades e constrói conhecimentos.

Entretanto, observa-se que, em muitas práticas escolares, o brincar ainda é visto como uma atividade secundária ou como mera forma de preencher o tempo livre,

desconsiderando seu potencial pedagógico. Diante disso, é urgente repensar a organização do cotidiano escolar, valorizando o lúdico como estratégia essencial para uma educação mais significativa, prazerosa e voltada ao desenvolvimento integral da criança.

A presente pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de reforçar o entendimento de que o brincar deve ser respeitado como um direito da criança e incorporado intencionalmente às práticas educativas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e emocionalmente equilibrados.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Piaget (1971), o brincar permite à criança assimilar o mundo e adaptar-se a ele, construindo estruturas mentais que favorecem o raciocínio lógico e a resolução de problemas. No jogo simbólico, por exemplo, a criança representa o mundo adulto, criando cenários, personagens e histórias que favorecem a criatividade e a autonomia intelectual.

Falar sobre desenvolvimento cognitivo implica falar sobre cognição, que está relacionado a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais (como pensamento, raciocínio, abstração, memória, etc) necessárias para adquirir o conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos são adquiridos desde a infância e o desenvolvimento relaciona-se diretamente com a aprendizagem, pois são inseparáveis. Um não ocorre sem o outro (Santos 2016 P 24).

O autor apresenta uma definição clara e objetiva sobre o desenvolvimento cognitivo, destacando a importância da cognição como conjunto de habilidades mentais essenciais para a compreensão do mundo. É importante ressaltar, que o desenvolvimento cognitivo inicia-se na infância e está intimamente ligado à aprendizagem, o que evidencia a interdependência entre esses processos. Essa perspectiva está alinhada com teorias do desenvolvimento infantil que enfatizam a construção progressiva do conhecimento através da interação com o meio e da experiência.

Além disso, ao destacar que o desenvolvimento e a aprendizagem são inseparáveis, o texto reforça um ponto central da psicologia educacional, que aponta que não há aquisição efetiva do conhecimento sem o desenvolvimento das funções cognitivas e vice-versa. Esse entendimento é fundamental para práticas pedagógicas que busquem respeitar o ritmo de desenvolvimento das crianças e favorecer ambientes estimulantes para a aprendizagem.

A classificação do desenvolvimento cognitivo nos vários estágios aponta para o fato de que todos os indivíduos passam por várias mudanças previsíveis e ordenadas, ou seja, todos os indivíduos vivenciam todos os estágios do desenvolvimento cognitivo na mesma sequência, contudo, o início e o término dos estágios variam de indivíduo para indivíduo, devido às especificidades de cada um de ordem biológica ou ambiental. Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou sequência em que as crianças passam por cada etapa é sempre a mesma, variando apenas o ritmo de cada uma quando adquire suas novas habilidades (Santos 2016 P 25).

O autor destaca uma característica central das teorias do desenvolvimento cognitivo, como a proposta por Jean Piaget, que sugere que o processo ocorre por estágios universalmente sequenciais. Essa abordagem mostra que, apesar da diversidade individual, o desenvolvimento segue uma ordem lógica e progressiva, em que cada fase depende da consolidação da anterior.

Ao reconhecer que o ritmo pode variar, o texto incorpora uma visão mais flexível e realista, que considera a influência tanto de fatores biológicos quanto ambientais. Isso é essencial para compreendermos que, apesar de todos seguirem uma mesma trajetória estrutural, as diferenças individuais são naturais e devem ser respeitadas em contextos educacionais e clínicos

Vygotsky (1984), por sua vez, destaca a importância do brincar no processo de internalização dos conhecimentos. Para ele, o lúdico está diretamente relacionado à zona de desenvolvimento proximal, isto é, à capacidade que a criança tem de realizar algo com ajuda de um adulto ou de um par mais experiente, até que consiga fazê-lo sozinha.

O trecho evidencia um conceito fundamental da teoria sociocultural de Vygotsky, que valoriza a interação social como motor do desenvolvimento cognitivo. O brincar, nessa perspectiva, não é apenas uma atividade de lazer, mas um espaço privilegiado para que a criança explore, experimente e construa conhecimentos em colaboração com outros. A ligação entre o lúdico e a Zona de Desenvolvimento Proximal reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre primeiro em um nível social (interação com o outro) antes de se consolidar individualmente. Essa visão contribui para práticas pedagógicas que valorizam o acompanhamento ativo do educador e o estímulo às atividades colaborativas.

Vygotsky (1984) entende que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois cria um espaço simbólico onde a criança pode experimentar regras, papéis e situações que ampliam suas capacidades mentais. Por exemplo, quando uma criança brinca de “faz de conta”, ela está praticando habilidades de linguagem, planejamento e controle emocional, além de exercitar a imaginação.

Na perspectiva da Zona de Desenvolvimento Proximal, o brincar possibilita que a criança realize tarefas que ainda não conseguiria sozinha, mas que se tornam possíveis com a mediação de um adulto ou de colegas mais experientes. Por exemplo, um professor pode ajudar uma criança a montar um quebra-cabeça, oferecendo dicas ou fazendo perguntas que incentivem o raciocínio, até que ela seja capaz de montar peças semelhantes de forma independente.

Além disso, Vygotsky enfatiza a importância do diálogo e da interação social para a internalização do conhecimento. No brincar coletivo, a criança negocia regras e coopera com os colegas, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas essenciais para a aprendizagem.

Esse entendimento reforça a necessidade de ambientes educativos que valorizem o lúdico e a interação social, promovendo situações de aprendizagem desafiadoras, mas ao mesmo tempo apoiadas, que respeitem o ritmo e o nível de desenvolvimento de cada criança.

METODOLOGIA

Para a formulação e execução do artigo foi necessário fazer uma boa pesquisa qualitativa e bibliográfica a respeito do tema abordado, verificando relevantes literaturas de autores que tratam a questão e dão suporte teórico para a formação do estudo, essa pesquisa ocorre em diversas obras como livros, revistas e sites que trazem em seus conteúdos discussões a respeito da funcionalidade da metodologia Contação de história nas aulas de educação infantil.

É de suma importância que antes de qualquer estudo científico ou acadêmico se faça antes, uma boa pesquisa bibliográfica através de uma investigação científica de obras já publicadas em torno do tema abordado no artigo. Para Andrade (2010, P.25).

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Para que ocorra a contextualização do tema proposto é preciso que se efetue o levantamento de fontes bibliográficas confiáveis, para tanto é preciso atenção na hora

absorver tais informações de obras já existentes e nunca esquecer ou deixar de lado suas fontes e seus autores.

O artigo em questão para que se chegasse a seu pleno desenvolvimento foi dividido em três partes; que vão desde a seleção dos materiais até a terceira, nela ocorreu a análise dessas leituras, colocando o ponto de vista em discussão. Essa etapa é conhecida por Popper (1975) como a realização de testes. Para ele:

[...] chegamos agora a ver que é tarefa do cientista submeter sua teoria a testes sempre novos e que nenhuma teoria deve ser declarada definitiva. Realizam-se os testes tomando a teoria a ser testada e combinando-a com todos os tipos possíveis de condições iniciais, assim como outras teorias, e comparando então com a realidade as predições resultantes. Se isto leva a expectativas decepcionantes, a refutações, então teremos que reconstruir nossa teoria. (Popper, 1975, p. 331)

A análise da pesquisa bibliográfica é muito importante não somente para formar o referencial teórico do artigo, mas também delimitar os principais pontos a serem abordados no estudo e qual está realmente envolvido com o tema tratado. Buscando sempre vários pontos de vista entre as literaturas abordadas nas leituras.

Assim como o artigo foca também em um estudo qualitativo para o seu desenvolvimento nessa perspectiva, Minayo (1994) a firma:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (Minayo, 1994)

Esse trecho da Minayo (1994) explica muito bem a essência da pesquisa qualitativa nas ciências sociais. A ideia central é que a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos mais subjetivos e complexos da realidade humana, como significados, valores, crenças, atitudes e motivações, que não podem ser capturados apenas por números ou medidas quantitativas.

Enquanto a pesquisa quantitativa foca na mensuração e na análise estatística de variáveis, a qualitativa privilegia o entendimento profundo dos processos sociais e das relações humanas em seus contextos naturais, explorando o “porquê” e o “como” dos fenômenos, mais do que o “quanto” ou o “quão frequente”.

Todas essas características são fundamentais para a formação de uma pesquisa bem elaborada e coerente, seguindo sempre a ética e os conceitos implantados nas literaturas estudadas.

RESULTADOS

Segundo Piaget (1971), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança, pois permite a assimilação do mundo e a adaptação a ele. Ao envolver-se em jogos simbólicos, a criança representa situações do mundo adulto, criando personagens, cenários e histórias, o que favorece tanto sua criatividade quanto sua autonomia intelectual. Por meio dessas experiências lúdicas, ela constrói estruturas mentais que auxiliam no raciocínio lógico e na resolução de problemas, fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo.

Discutir o desenvolvimento cognitivo implica, necessariamente, abordar o conceito de cognição, que está relacionado a um conjunto de habilidades mentais, como pensamento, raciocínio, abstração e memória, indispensáveis para a construção do conhecimento sobre o mundo. Santos (2016, p. 24) destaca que os processos cognitivos são adquiridos desde a infância e estão diretamente ligados à aprendizagem, sendo ambos interdependentes. Essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas em constante interação com as experiências e aprendizagens vividas pela criança.

O autor apresenta uma definição clara e objetiva sobre desenvolvimento cognitivo, ao enfatizar a cognição como elemento central para compreender o mundo. Ressalta-se que esse processo tem início ainda na infância e mantém uma relação estreita com a aprendizagem. Tal compreensão está em consonância com teorias do desenvolvimento infantil que defendem a construção progressiva do conhecimento por meio da interação com o ambiente e com as experiências vividas.

Ao afirmar que desenvolvimento e aprendizagem são inseparáveis, o texto reforça um dos princípios centrais da psicologia educacional: não há aquisição efetiva do conhecimento sem o amadurecimento das funções cognitivas, e vice-versa. Esse entendimento é fundamental para orientar práticas pedagógicas que respeitem o ritmo de desenvolvimento das crianças e promovam ambientes de aprendizagem ricos em estímulos.

A classificação do desenvolvimento cognitivo em estágios, proposta por Piaget, mostra que todos os indivíduos passam por mudanças previsíveis e ordenadas. Embora a sequência dos estágios seja universal, o início e o fim de cada etapa variam de acordo com as particularidades biológicas e ambientais de cada indivíduo. Cada estágio se desenvolve com base nas aquisições do estágio anterior, sendo a ordem sempre a mesma, embora o ritmo de progressão seja diferente para cada criança (Santos, 2016, p. 25).

Essa abordagem ressalta que, apesar das diferenças individuais, o desenvolvimento segue uma sequência lógica e estruturada, em que cada fase é indispensável para a construção da próxima. O reconhecimento da influência de fatores biológicos e ambientais reforça uma visão mais abrangente e flexível do desenvolvimento, essencial para práticas educativas e avaliações clínicas que considerem as particularidades de cada criança.

Complementando essa perspectiva, Vygotsky (1984) destaca o brincar como elemento fundamental para a internalização do conhecimento. Para ele, o lúdico está intimamente ligado à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito que descreve a capacidade da criança de realizar determinadas tarefas com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente, até que consiga realizá-las sozinha.

Esse conceito, central na teoria sociocultural de Vygotsky, mostra que o desenvolvimento cognitivo tem forte base nas interações sociais. O brincar, nesse sentido, é uma atividade mediada que favorece a construção de conhecimentos por meio da cooperação, do diálogo e da mediação pedagógica. Ao participar de brincadeiras simbólicas ou de faz de conta, a criança experimenta regras sociais, papéis diversos e situações desafiadoras, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades como linguagem, planejamento, autocontrole e imaginação.

A Zona de Desenvolvimento Proximal é evidenciada, por exemplo, quando um professor auxilia uma criança na montagem de um quebra-cabeça, oferecendo dicas ou perguntas que instiguem o raciocínio. Com o tempo, a criança passa a executar a tarefa sozinha, evidenciando a internalização do aprendizado.

Além disso, o brincar coletivo oferece um espaço onde as crianças negociam regras, cooperam entre si e aprendem a lidar com diferentes pontos de vista. Tais experiências são fundamentais não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação de habilidades sociais.

Dessa forma, os estudos de Vygotsky reforçam a importância de ambientes escolares que valorizem o lúdico e incentivem interações sociais significativas. A aprendizagem, nessa perspectiva, deve ocorrer em contextos que desafiem a criança dentro de seus limites, mas que, ao mesmo tempo, ofereçam suporte necessário à superação dessas barreiras, respeitando o ritmo individual de cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo, é possível afirmar que o lúdico ocupa um lugar central no desenvolvimento da criança, sendo um elemento essencial para sua formação integral. O ato de brincar não deve ser compreendido apenas como passatempo, mas como um recurso pedagógico potente que promove aprendizagens significativas, fortalece vínculos afetivos, estimula a criatividade e desenvolve habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

As contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon reforçam a ideia de que o brincar é um meio natural de aprendizagem na infância, sendo através dele que a criança se expressa, experimenta o mundo e constrói sua identidade. Nesse sentido, é fundamental que a escola e os educadores reconheçam o valor do lúdico e promovam ambientes que respeitem as necessidades infantis, garantindo o direito ao brincar como parte do processo educativo.

Conclui-se, portanto, que integrar o lúdico à prática pedagógica não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso com uma educação mais humanizada, inclusiva e eficaz, capaz de respeitar o tempo da infância e potencializar o desenvolvimento das crianças em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1994.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Livros Horizonte, 1975.
- SINGER, Dorothy G.; SINGER, Jerome L. **A infância e o jogo: a importância do brincar no desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, Maria Carmem. **Brincar na educação infantil: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.